

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ALUNOS

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ALUNOS

AUTOR: Irene Jamba Inakulo Moisés¹

DIRECÇÃO PARA CORRESPONDÊNCIA: ireneinakulomoises@gmail.com

Data da recepção: 10-09-2018

Data da aceitação: 28-11-2018

RESUMO

Sabe-se que o entrosamento da família e da escola é a condição indispensável que pela sua essência daria um contributo positivo na formação dos alunos, tendo em conta as exigências da reforma educativa em Angola. A proposta de se discutir sobre o papel da escola nas questões que envolvem temas sexuais coloca-nos frente a frente com a necessidade de se conhecer mais sobre o assunto. Durante muito tempo, a sexualidade foi considerada de pouca importância para o desenvolvimento das pessoas e voltada para uma única finalidade, a reprodução. O assunto foi trazido aos debates, graças às mudanças socioculturais e aos estudos científicos que contribuíram para que essa importante dimensão humana ganhasse destaque. Por isso, este artigo tem como objectivo: determinar a influência da família e da escola na educação sexual dos alunos das escolas do primeiro ciclo do ensino secundário no Huambo, Angola.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Escola; Educação Sexual.

THE INFLUENCE OF THE FAMILY AND SCHOOL IN STUDENTS' SEXUAL EDUCATION

ABSTRACT

It is known that the connectedness of the family and the school is a prerequisite for their essence which would make a positive contribution in the training of students taking into account the demands of educational reform in Angola. The proposal to discuss the role of the school in matters involving sexual themes puts us face to face with the need to know more about it. For a long time, sexuality was considered of little importance to the development of people and focused on a single purpose: reproduction. The matter was brought to the debate, thanks to

¹ Professora Doutora, Assistente. Docente efectiva do Instituto Superior de Ciências da Educação do - Angola.

sociocultural changes and the scientific studies that have contributed for this important human dimension gained prominence. Therefore, this article aims to Determine the influence of the family and school in the sexual education of students from first cycle of secondary education schools in Huambo - Angola.

KEYWORDS: Family; School; Sexual Education.

INTRODUÇÃO

A escola como instituição especializada para a formação e educação da jovem geração deve estar completamente inserida na vida, no trabalho e na luta que se trava na sociedade, tendo em vista o seu desenvolvimento. A escola prepara os cidadãos necessários à sociedade, capazes de responder todas as suas exigências sociais. Por isso, é essencial que se preocupe com os problemas sociais.

Este artigo enfatiza a influência da família e da escola na educação sexual dos alunos das escolas do primeiro ciclo do ensino secundário, Huambo- Angola.

Muitos pesquisadores realizaram estudos sobre esta temática, dentre eles Masters e Johnson (1981) num de seus livros – *O relacionamento amoroso* – trouxeram, para o meio académico, a proposta de que a sexualidade tem "um sentido mais amplo, uma vez que se refere a todos os fenómenos da vida sexual". Constitui uma das dimensões do indivíduo: não se refere apenas ao seu potencial para reagir a estímulos eróticos. Desta forma, a sexualidade passou a ser entendida como um conjunto de factos relacionados com a vida sexual, que abrangem fenómenos bio-psicossociais dos indivíduos.

É importante pensar no contexto em que a sexualidade é vivenciada hoje. As mudanças tecnológicas ocorridas no séc. XIX e a revolução sexual no séc. XX provocaram mudanças nos processos de socialização e de educação dos indivíduos, substituindo antigos enfoques na expressão da sexualidade e nas suas formas de vivência.

As referidas mudanças proporcionaram a configuração do que seria a Educação Sexual. Na maioria das escolas, quem normalmente apresentava o conteúdo era o professor de biologia, que abordava o tema reprodução, com enfoque puramente biológico. Não raramente, as instituições de ensino mais liberais, que se dispunham a tratar da sexualidade, deparavam-se com a resistência dos pais e da sociedade, e o assunto era tratado como tabu.

Entretanto, a escola reconheceu-se como espaço socialmente legitimado e responsável e resolveu encarar o desafio. Passou a promover a educação sexual apesar das dificuldades: falta de material didáctico específico, resistência familiar e falta de preparação técnico-científico dos professores.

As teorias sobre a presente investigação basearam-se na revisão bibliográfica de alguns autores que fazem realce a educação sexual, a família e a escola

destacando como referência as teorias de Lisete Cerqueira (2007), Azevedo (2001) Lima (1994) e outros e com base aos métodos de análise-sínteses, indução-dedução, em que se fez a decomposição e recomposição dos elementos, permitindo descobrir as características do objecto de estudo e as relações entre cada parte integrante deste objecto de estudo, bem como proporcionar uma investigação com objectividade através da verificação documental disponível a cerca da temática e na verificação dos resultados.

DESENVOLVIMENTO

Se analisarmos a nossa sociedade (Angolana), notaremos que, tanto na família como na escola, se começa a falar da sexualidade exactamente na juventude. Acharmos ser importante abrir-se mais cedo com as crianças para que quando jovens consigam expor as suas dúvidas sem esperar que sejam primeiro os adultos a falarem, muitas vezes os pais se calam mais, porque não sabem como e quando intervir, receiam que seja cedo demais para falar e quando decidem falar muitas vezes já tem sido tarde demais porque, os filho já se relacionam sexualmente, ou mesmo, já estão à espera de um filho e consideram-se bons conhecedores da matéria que acham os dizeres e os ensinamentos dos pais quanto ao assunto ultrapassados, ou mesmo, caducos.

Assim, a abordagem da educação sexual não deveria começar na juventude, porque nessa altura o indivíduo já desenvolveu múltiplos preconceitos, convicções e expectativas em relação ao sexo. Na expectativa de romper o tabu do diálogo sexual no seio familiar, motiva-nos apresentar uma resposta enquanto educadores de modo a pôr fim ao silêncio na abordagem de questões relativas à educação sexual.

As dificuldades que ainda se fazem sentir até então, na abordagem de questões relacionadas com a sexualidade é herança de um passado em que assuntos como tal eram reservados a adultos (cabia somente à tia a responsabilidade de transmitir à sobrinha tudo o que dizia respeito à educação sexual e o tio encarregava-se do sobrinho).

Actualmente, esta cultura tende a prevalecer em certas sociedades, inclusive em Angola.

Debater esse assunto com a juventude, visa esclarecer os pontos obscuros, abrindo novos horizontes para que a vida material tenha o sabor de um romance realizado, experiências gratas e inesquecíveis no lugar de um casamento obrigatório e antecipado no intuito de reparar um erro cometido (gravidez precoce).

Considera-se que a tarefa dos pais e dos professores não deve ser de carácter correctivo, mas sim informativo, esclarecendo dúvidas às crianças no conhecimento correcto do assunto, prevenindo, deste modo, resultados negativos.

PAIS, ESCOLA E SEXUALIDADE

A escola vem assumindo, cada vez mais, a educação das novas gerações. Há diversas razões para isso: a universalidade do ensino, a democratização do acesso à escola, a necessidade de socialização das crianças e a promoção do seu processo formativo enquanto cidadãos; a demanda por uma educação continuada, que prepare crianças e jovens para as mudanças culturais e para a sociedade informatizada.

Educar tem um sentido amplo, implicando comprometimento não somente com a instrução, ou seja, com a mera retransmissão de informações, mas, sobretudo, com a formação integral do indivíduo. E a escola é uma das instituições culturais que vem se orientando para cumprir esta função.

No passado, a sexualidade era ignorada tanto pelos pais quanto pelos professores. Crianças e adolescentes eram tratados como seres assexuados; falar de sexo nas salas de aula era considerado um estímulo à actividade sexual. O aluno, de sua parte, também não reivindicava este espaço. Não poderia ser diferente. Afinal, não se sabia fazer de outra forma, pois toda a sociedade encarava a sexualidade de forma pouco transparente. Em suma, o sexo era assunto a ser tratado entre quatro paredes. E não se discutindo o assunto, imaginava-se que o conhecimento viria naturalmente, trazendo respostas às indagações.

Essa alienação quanto à maturidade dos filhos, a ausência da educação sexual e a propagação de informações errôneas acarretaram consequências nas gerações descendentes. Na actualidade, o número crescente de casos de gravidez não desejada ou precoce entre adolescentes, os casos de abuso sexual, o aumento das doenças sexualmente transmissíveis - inclusive o VIH / SIDA - e o aumento do número de abortos demonstram a necessidade de discutir abertamente o assunto. Nesse contexto, é que se ressalta a importância da implantação da orientação sexual nas escolas, contemplando-se, desta forma, o desenvolvimento global do ser humano.

EDUCAÇÃO SEXUAL

Mas afinal, o que é educação sexual? Como diferenciá-la da orientação sexual?

Segundo o Guia de Orientação Sexual², "educação sexual constitui-se no processo informal pelo qual aprendemos sobre a sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros seja através da mídia." Seriam, portanto, aquelas informações transmitidas pelos pais à criança, desde o nascimento, por meio de atitudes, gestos ou ideias e que permitem ao indivíduo modificar conceitos e comportamentos.

Não há dúvida de que os primeiros educadores sexuais seriam os próprios pais, porque a eles compete a maior parcela de responsabilidade na formação dos filhos. Entretanto, como os pais, via de regra, têm dificuldades em falar sobre

sexo com os filhos (dificuldades estas, na maioria dos casos, de cunho cultural), foi deixado a cargo da escola a realização desta tarefa. O grande desafio é capacitar-se para desenvolver o trabalho, uma vez que a educação sexual não pode ser dissociada da educação como um todo. Portanto, faz-se necessária a preparação dos professores, tornando-os bem informados, prontos e conscientes da importância de sua actuação na área da sexualidade. O reconhecimento, por parte de pais e professores, de que a educação sexual é indispensável na formação integral do indivíduo fez com que fossem implantadas directrizes da pedagogia sexual nas escolas (Lima, 1994).

ORIENTAÇÃO SEXUAL

O Guia de Orientação Sexual nos diz que "orientação sexual se propõe a fornecer informações sobre sexualidade e organizar um espaço de reflexões, questionamentos sobre postura, tabus, crenças e valores a respeito dos relacionamentos e comportamentos sexuais (enfoque bio - psicossocial)."

Diz ainda o referido guia que "o trabalho de Orientação Sexual visa propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e com prazer. Seu desenvolvimento deve oferecer parâmetros para a discriminação de comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade, assim como reconhecimento das manifestações de sexualidade passíveis de serem expressas na escola."

O orientador sexual, portanto, é aquele educador que para transmitir aos seus alunos conhecimentos na área da sexualidade leva em conta o modo de vida deles, seus valores e suas ideias. Além de se dispor a trazer informações científicas, pode criar oportunidades para um permanente diálogo e para discussão das questões que chegam à sala de aula, colaborando efectivamente para a formação de seus alunos como cidadãos, para que estes tenham uma vida melhor e mais saudável (Mielnik, 1993).

O PROFESSOR E A ORIENTAÇÃO SEXUAL

A orientação sexual, nos dias actuais, não pode ser ignorada pelas escolas. Embora ainda haja dificuldades para a implantação, sua relevância e necessidade já foram reconhecidas. Entretanto, quem é o profissional que actua hoje nas escolas? Estará ele capacitado para cumprir com esta tarefa? Como a escola pode melhor promover a orientação sexual de seus alunos?

O número de profissionais preparados para Orientação Sexual continua insuficiente, não obstante seja grande o número de estabelecimentos de ensino que procuram promovê-la. Em sua formação, seja nos cursos de magistério ou nas universidades, os professores não recebem qualquer orientação em educação sexual. As famílias anteriormente ofereciam resistência à orientação sexual no âmbito escolar. Hoje, porém, esse quadro foi alterado e os pais modernos consideram-na importante, indispensável até, na formação integral do jovem.

O PAPEL DA ESCOLA NA COMUNIDADE

A função da escola é essencial para analisar as necessidades educativas de acordo com as exigências sociais, criar um clima de responsabilidade perante a obra educativa e manter relações coerentes com os dirigentes para que se utilizem ao máximo os recursos e possibilidades que ela oferece para cumprir os objetivos educativos preconizados pela sociedade.

No entanto, por muito organizada que a escola esteja, não poderá por isso só realizar as tarefas fundamentais que lhe são destinadas pela sociedade. Por isso ela necessita de apoio e acção dinâmica dos outros factores educativos, e unida a eles, a escola poderá participar no trabalho comum de edificação de uma nova sociedade.

Como centro cultural do seu meio, a escola exercerá uma acção cultural de utilidade pública com vista ao desenvolvimento científico - técnico - cultural da comunidade e aperfeiçoamento da produção.

A escola constitui para a criança uma primeira experiência de vida organizada e por isso a sua influência é decisiva para a formação de hábitos, habilidades e desenvolvimento de capacidades e qualidades do homem novo.

Entretanto, falar de sexo na escola ainda é uma tarefa complicada. A proposta de incluir temas sobre sexualidade no plano pedagógico da escola facilita o desenvolvimento das acções, na sala de aula, pelo professor. "Isso implica uma definição clara dos princípios que deverão nortear o trabalho de Orientação Sexual e sua explicação para toda a comunidade escolar envolvida no processo educativo dos alunos. Esses princípios determinarão desde a postura que se deve ter em relação às questões relacionadas com a sexualidade e suas manifestações na escola, até os conteúdos a serem trabalhados com os alunos. A coerência entre os princípios adoptados e a prática quotidiana da escola deverá pautar todo o trabalho" (Azevedo, 2001).

Nos primeiros anos de escolaridade, os temas podem ser abordados, com naturalidade, quando, por exemplo, se estiver a falar do estudo do corpo humano. A observação do funcionamento corporal, das diferenças entre meninos e meninas ou, ainda, a discussão a respeito de como os bebés nascem podem servir de ponto de partida. Estar atento ao nível de maturidade da turma é importante; ele indicará ao professor até que ponto poderá ir no aprofundamento dos temas.

Perceber que é mais fácil lidar com coisas sobre as quais detemos maior conhecimento pode ser um dos caminhos para diminuir dificuldades. Buscar a capacitação profissional, ampliar a compreensão sobre a sexualidade, aprofundar conceitos, revisar valores e instrumentalizar-se com técnicas de dinâmica de grupo auxiliam na formação profissional dos professores. Contribuem, de outro modo, para diminuir a transmissão de preconceitos aos alunos.

As dificuldades enfrentadas pelos pais não são menores. Falar com os filhos sobre sexualidade também requer preparação. Algumas das perguntas mais frequentes são: Como falar? Quando começar? O que dizer?

A educação sexual deve ser iniciada o mais cedo possível pelos adultos que convivem com a criança, a partir de um diálogo franco e num clima de confiança e respeito mútuo. Não há necessidade nem seria adequado determinar-se um espaço de tempo especial para esse começo. As crianças, pela observação das diferenças biológicas entre o homem e a mulher (genitais externas, caracteres secundários), logo começam a formar sua identidade sexual. Um menino percebe que é biologicamente igual ao pai e diferente da mãe e da irmã dando início, desta forma, ao processo da construção da identidade cultural. O mesmo acontece com as meninas.

O problema em estudo constitui um assunto de realce nos meandros internacionais e nacionais, abrangente a todas camadas sociais tendo em conta as consequências nefastas da falta de vinculação da informação relativa à educação sexual. A Restrição de informação que os jovens encontram em abordar questões relativas à sexualidade na família e na escola é susceptível de desembocar em desequilíbrios de fatalidade irremediáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se deve esquecer que a família e a escola devem estar unidas na tarefa; ambas têm responsabilidade quando se trata de orientação sexual e, portanto, devem estar articuladas na sua realização.

A orientação sexual deverá fazer parte do projecto pedagógico da escola e ser desenvolvida pelos próprios professores nas suas turmas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que os temas sejam apresentados por meio da transversalidade dos conteúdos. Uma vez discutidos, os assuntos devem voltar, com conteúdo mais aprofundado, todas as vezes que houver interesse por parte dos alunos, isto apenas na disciplina de Educação Moral e Cívica.

A escola, ao oferecer a orientação sexual, estará a contribuir efectivamente para que seus alunos desenvolvam a comunicação clara nas relações interpessoais, elaborem valores a partir do pensamento crítico, compreendam o próprio comportamento e tomem decisões responsáveis a respeito de sua vida sexual, agora e no futuro.

Os alunos da escola do primeiro ciclo do ensino secundário, Huambo-Angola pouco ou mesmo dificilmente sofrem influências da família e da escola na educação sexual.

BIBLIOGRAFIA

Azevedo, M. (2001). *Testes relatórios e trabalhos escolares*, 2ª edição. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Bello, J. L. P. (2005). *Metodologia Científica: Manual para elaboração de textos acadêmicos, monografia, dissertações e teses*. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida

GTPOS, ABIA, ECOS. (1994). *Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia (da pré-escola ao 2º grau)*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Lima, H. (1994). *Educação sexual para adolescente*. 3ª ed. São Paulo: Iglu.

Mielnik, I. (1993). *Educação na escola e no lar*. São Paulo: Ibrasa

Lima, D. (S/D). *Educação sexual e orientação sexual na escola: possibilidades*. Consultado: 11/07/2018. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/products/educacao-sexual-e-orientacao-sexual-na-escola-possibilidades/>